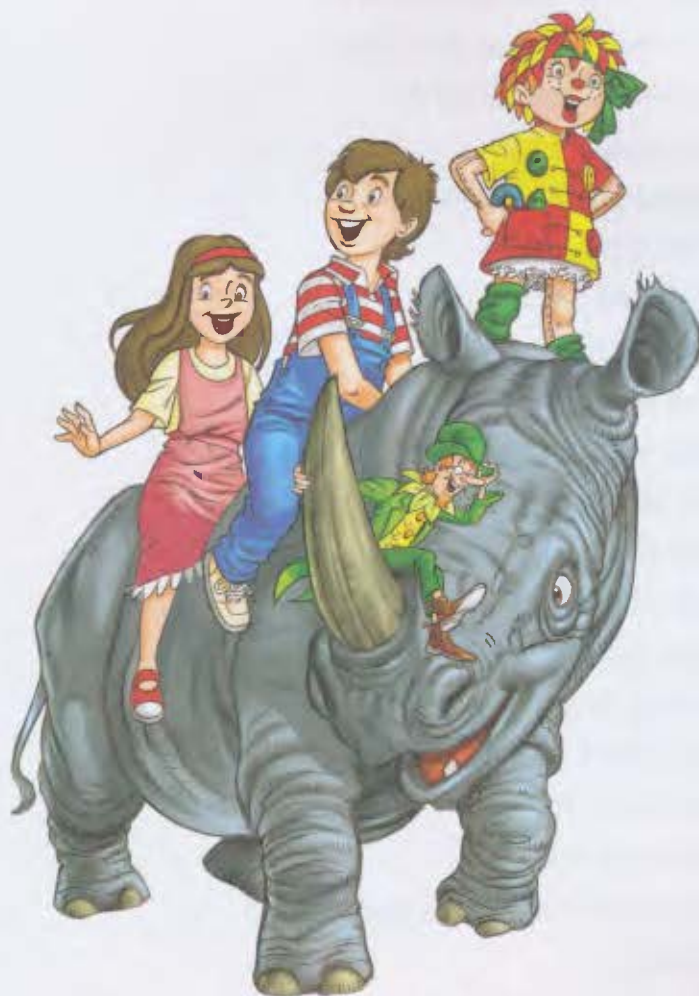


MONTEIRO  
LOBATO

# Emília no País da Gramática

edição comentada



# Índice

<b>Monteiro Lobato e a língua portuguesa</b>	<b>6</b>
<b>Para aprender brincando</b>	<b>8</b>
<b>Inventor de histórias</b>	<b>11</b>
<b>Emília no País da Gramática</b>	<b>12</b>
<b>Uma ideia da Senhora Emília</b>	<b>14</b>
<b>Portugália</b>	<b>21</b>
<b>Gente importante e gente pobre</b>	<b>28</b>
<b>Em pleno mar dos Substantivos</b>	<b>34</b>
<b>Entre os Adjetivos</b>	<b>41</b>
<b>Na casa dos Pronomes</b>	<b>48</b>
<b>No acampamento dos Verbos</b>	<b>52</b>
<b>Emília na casa do Verbo Ser</b>	<b>59</b>
<b>A tribo dos Advérbios</b>	<b>64</b>
<b>As Preposições</b>	<b>67</b>
<b>Entre as Conjunções</b>	<b>69</b>
<b>A casa da gritaria</b>	<b>71</b>
<b>A Senhora Etimologia</b>	<b>73</b>
<b>Uma nova Interjeição</b>	<b>78</b>
<b>Emília forma palavras</b>	<b>83</b>
<b>O susto da velha</b>	<b>87</b>
<b>Gente de fora</b>	<b>94</b>
<b>Nos domínios da Sintaxe</b>	<b>101</b>
<b>As Figuras de Sintaxe</b>	<b>107</b>
<b>Os Vícios de Linguagem</b>	<b>110</b>
<b>As Orações ao ar livre</b>	<b>115</b>
<b>Exame e Pontuação</b>	<b>120</b>
<b>E o Visconde?</b>	<b>124</b>
<b>Passeio ortográfico</b>	<b>129</b>
<b>Emília ataca o reduto etimológico</b>	<b>135</b>
<b>Epilogo</b>	<b>145</b>

# Monteiro Lobato e a língua portuguesa



**P**ara aqueles que acreditam que certos assuntos não podem render boa literatura, este livro mostra que é possível transformar a aridez de regras e normas em textos leves e divertidos. Nesta obra original e diferente Monteiro Lobato fala sobre a língua portuguesa e seus conceitos gramaticais de forma simples, clara e direta. Conjugação verbal, colocação pronominal, crase, fonemas e tantos outros temas que envolvem nossa língua perdem sua sisudez característica através das explicações lúdicas da turma do Sítio, revelando o prazer que deve acompanhar toda busca pelo conhecimento.

Tudo começa com Dona Benta ensinando o português a Pedrinho. Vendo o menino chateado por perder horas preciosas de diversão, Emília tem mais uma das suas ideias geniais. Por que, em lugar de ficar só estudando, não ir pessoalmente conhecer o País da Gramática? Não precisou perguntar duas vezes. Viagens deste tipo eram com ele mesmo. Em poucos minutos, o garoto parte rumo a mais uma aventura junto com a boneca, Narizinho e o Visconde. Agora o grupo pega carona com Quindim, que encontra facilmente o caminho por ter engolido o volume inteiro de uma gramática.

Montados no rinoceronte que se tornou quase tão sábio quanto o sabugo de milho, visitam cidades onde as palavras e as normas gramaticais viram gente de “verdade” que conversam e se explicam para a turma do Sítio do Picapau Amarelo. Neste passeio entre os sons que representam as letras, os padrões que regem o uso do português transformam-se em um jogo curioso e inteligente. Sabemos que Monteiro Lobato sempre procurou escrever de modo acessível. Com imaginação e criatividade, ele nos mostra que o estudo da gramática pode ser prazeroso e cheio de surpresas. Por isso, quando foi lançado, em 1934, bem como nas edições que vieram depois, *Emília no País da Gramática* fez a alegria da criançada. O autor recebeu cartas do Brasil inteiro contando como ele tinha ajudado na escola e nas lições de casa. Tudo ficava fácil de ser entendido de um jeito especial em que se aprende brincando.

Mas como o idioma é uma espécie de organismo vivo e dinâmico, sujeito a alterações no decorrer do tempo, algumas coisas mudaram desde a época em que o pai da boneca Emília escreveu esta obra. Para incentivar ainda mais os leitores, a presente edição vem enriquecida com comentários. Em azul, estão destacados termos ou conceitos do texto que merecem explicações e, assim, comentários nessa mesma cor são puxados para a borda da página em que aparecem. Estes destaques são diferentes daqueles feitos pelo próprio Monteiro Lobato, que utilizou letras maiúsculas ou em negrito, mantidos ao longo destas páginas exatamente como ele os criou.

Marcia Camargos



# Para aprender brincando

*“A Lobato deve muito o Brasil. Em primeiro lugar o exemplo magnífico e raro do intelectual que não se vende e não se aluga, não se coloca a serviço dos poderosos ou dos sabidos. Depois, foi ele um homem de ação e um descobridor. Devem-se a ele a campanha do livro e a campanha do petróleo. Foi ele o criador da nossa literatura infantil.”*”

Oswald de Andrade

A citação de Oswald de Andrade dá uma ideia do imenso arco de interesses que movia o escritor, editor, jornalista, homem de negócios e cidadão do mundo Monteiro Lobato.

Na ampla obra que desenvolveu assumindo esses diferentes papéis, tem grande destaque sua obra infantil. Por meio de Emília, Pedrinho, Narizinho e seus companheiros, Lobato cria a representação de uma infância viva, feita de curiosidade, aventura, fantasia, esperança, inquietação, com a qual as crianças facilmente podem se identificar. O Sítio do Picapau Amarelo é um verdadeiro país onde, como pretendia o próprio Lobato, todas as crianças podem morar.

Texto extraído do livro *Telefonema*, de Oswald de Andrade. Editora Globo, 2007. Nota da edição de 2008.



Todos os livros que Monteiro Lobato escreveu pensando nas crianças tiveram presença fundamental na infância de muita gente. Não foram apenas companheiros com quem se podia viajar ao sítio ou ao Reino das Águas Claras, mas também ativos agentes na formação de leitores no Brasil.

A reedição da literatura infantil do autor nos coloca em contato com esse país ao qual em vários momentos de nossa vida adulta queremos retornar (por que todos os sonhos eram possíveis?): o país da infância. E reafirma o engenho da astúcia narrativa lobatiana – mestre em fazer fácil o difícil, em envolver seus leitores.

O livro *Emília no País da Gramática* parece ter sido escrito com o propósito de apresentar os conceitos gramaticais de maneira a tornar mais fácil e prazeroso um conjunto de regras que as crianças pudessem achar difícil ou enfadonho.

Para cumprir essa intenção, Lobato usa um artifício interessante: em companhia de Emília, Quindim e a turma do sítio, conduz o leitor a um imaginário País da Gramática. O passeio tem evidente objetivo didático: ensinar regras e classificações gramaticais de modo mais agradável, com certo humor e, de preferência, sem a sisudez escolar.

No campo dos estudos da linguagem, porém, a gramática passou por atualizações e vem sendo alvo de intensas discussões desde que a linguística passou a integrar os currículos dos cursos de Letras e ganhou divulgação. Isso tem imposto uma revisão de certos tópicos aqui tratados apenas gramaticalmente, e que hoje são vistos mais discursivamente.

